

# COSEMS-Paraíba

---

## Identificação

**Estado**

Paraíba

**Município**

Ingá

---

## Título

OVITRAMPAS: DETECÇÃO PRECOCE DE INFESTAÇÃO PELO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE INGÁ. PROJETO-PILOTO

---

## Gestor(a)

**Nome**

Mayara Shanazes de Oliveira Bacalháu

**Email**

mayarashanazesolivb@gmail.com

---

## Autor(a) principal

**Nome**

Carla Fabyola Cardoso do Amaral Figueiredo

**Cpf**

071.381.584-16

**Email**

carlafamaral17@gmail.com

**Telefone**

(83) 9939-82898

**Endereço**

- CEP:

---

## Responsável pela apresentação do trabalho

**Nome**

Carla Fabyola Cardoso do Amaral Figueiredo

**CPF**

071.381.584-16

---

## Coautores(as)

---

### Nome

**Coautor(a) 01:** Monike Gonçalves do Amaral

**Coautor(a) 02:** Adilson Avelino da Silva Filho

**Coautor(a) 03:** Wyamilla Sandrielly de Oliveira Pereira

**Coautor(a) 04:** Mayara Shanazes de Oliveira Bacalháu

**Coautor(a) 05:** Endesson Rosendo da Silva

---

## Descrição da experiência - resumo do projeto

---

### Apresentação/Introdução:

Dengue, chikungunya e Zika são arboviroses ocasionadas por vírus transmitidos principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. De acordo com o cenário epidemiológico atual, de epidemias recorrentes e aumento de casos clínicos graves e óbitos, as arboviroses configuram uma emergência em saúde pública, sendo razão de apreensão da população e do poder público. No 1º trimestre de 2024 o Brasil apresentou um recorde de mortes por dengue registrando 1.116 mortes, o maior número desde o início da série histórica em 2000. Anteriormente, o recorde de óbitos ocorreu em 2023, com 1.094 e o terceiro ano com maior número em 2022 com 1.053 óbitos. Nessa perspectiva, são imprescindíveis medidas imediatas de enfrentamento das arboviroses pelos municípios através das ações da vigilância ambiental, epidemiológica e entomológica e do controle vetorial. A partir do resultado de 2.4 (alerta amarelo) do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA) de janeiro de 2024, evidenciamos a necessidade de otimizar medidas de combate às arboviroses no município de Ingá, com a implantação do projeto-piloto das ovitrampas em parceria com o Governo do Estado. A armadilha de ovitrampa é uma estratégia utilizada na coleta de ovos de mosquitos das espécies *Ae. Aegypti* e/ou *Ae. Albopictus*. Consiste em um método econômico, sensível, fácil manuseio e eficaz para detectar a presença do vetor, subsidiando a tomada de decisão para identificação das áreas prioritárias de intervenções da vigilância.

### Objetivos

3.1 OBJETIVO GERAL - Detectar a infestação do mosquito *Aedes Aegypti* através das ovitrampas nos territórios da zona urbana do município de Ingá. 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Instalar armadilhas em residências previamente selecionadas no território - Quantificar o número de ovos depositados em cada armadilha e calcular o Índice de positividade de ovitrampas (IPO) de cada uma delas - Detectar de forma precoce os pontos focais nos territórios - Controlar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* com eficiência

através da intensificação de cuidados e eliminação dos focos.

## Metodologia

O projeto das ovitrampas foi implantado de forma pioneira no município de Ingá, localizado na região metropolitana de Itabaiana, Estado da Paraíba. No dia 30 de janeiro de 2024 foi realizada uma reunião de alinhamento com os técnicos da Secretaria Estadual da Saúde e da Secretaria de Saúde de Ingá, e posteriormente foi desenvolvida uma capacitação para os agentes de combate às endemias (ACEs). Por conseguinte, foi realizada a estratificação do território, a instalação e a distribuição das armadilhas em todos os bairros da zona urbana. As armadilhas foram instaladas com distanciamento de 200 metros de uma para a outra, de acordo com o tamanho da população, o que totalizou 20 armadilhas distribuídas na zona urbana do município de Ingá, conforme a nota técnica Nº 33/2022. A ovitrampa é composta por um recipiente plástico, preto, com boca larga e capacidade máxima de 1 litro. Dispõe de um orifício para que o volume de água não ultrapasse 500ml e uma palheta de madeira aglomerada de tamanho 15cm x 2,5cm, que é presa com clip na parte interna do recipiente, onde serão depositados os ovos. Cada ovitrampa foi identificada com etiquetas na parte externa, como também as palhetas. As armadilhas foram instaladas no entorno das residências selecionadas com altura delimitada e as coletas realizadas com intervalos de 7 dias por técnicos capacitados do município, e por fim, as palhetas serão enviadas ao laboratório do Estado para análise.

## Resultados

Através do monitoramento entomológico com as ovitrampas foi possível identificar de forma precisa e eficaz os territórios de maior vulnerabilidade do nosso município, assim como observar os locais com índices de prevalência na proliferação de ovos, possibilitando quantificá-los e destruí-los, impedindo a eclosão das larvas. Logo, através dos índices de proliferação é possível sinalizar os pontos estratégicos e as áreas de risco iminentes para a intensificação das ações. Durante as primeiras cinco semanas monitoradas foram encontrados ovos predominantemente de *A. aegypti* e apenas 04 ovos de *A. albopictus*. O número de ovos totais capturados nas armadilhas de acordo com as semanas epidemiológicas e seus respectivos IPO foram: 1ª semana: 1.561 com IPO: 80%, 2ª semana: 1.761 com IPO: 90%, 3ª semana: 1.419, com IPO: 90%, 4ª semana: 925, com IPO: 85%, 5ª semana: 316, com IPO: 90%. Com os resultados obtidos conseguimos otimizar o trabalho dos nossos ACEs, estimulando as atividades educativas em locais com altos índices de infestação, como também visitas em locais estratégicos, ações de controle mecânico e o uso de inseticida quando recomendado.

## Conclusões

O projeto ovitrampas vem sendo uma grande experiência para o nosso município, pois as

armadilhas constituem importantes ferramentas no combate às arboviroses, desse modo através da quantificação dos números de ovos nas armadilhas foi possível identificar os bairros mais críticos de infestação (Cazuzinha, Nova Vida, Bela Vista e Estação) onde foram intensificadas as ações estratégicas. O projeto mobiliza a participação social nas ações de combate ao mosquito, através da perpetuação das orientações de cuidado, ajudando assim na redução de focos e conseqüentemente na diminuição da proliferação do mosquito. Conforme os dados coletados até o momento é possível constatar que as ovitrampas podem contribuir significativamente no combate ao mosquito, visto que com a retirada dos ovos das armadilhas, a quantidade do vetor diminui e conseqüentemente menos mosquitos poderão realizar seu ciclo biológico completo. Além disso, os dados servem de base para a observação local, para a nortear melhorias sanitárias, nas coletas de lixo, no monitoramento de terrenos baldios e permitir intervenções pontuais de combate ao mosquito.

## **Palavras-Chave**

Arboviroses, Saúde pública, Monitoramento

